

CAO

MEIO AMBIENTE NATURAL

FOTO: ERNESTO CARRICO/AFP - RODOVIA TRANSPARENTANHEIRA - 2020

MEIO AMBIENTE EM NÚMEROS

EDIÇÃO N.º 1
JUNHO/2025



MPMT
Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAO MEIO AMBIENTE NATURAL
Centro de Apoio Operacional
em Defesa do Meio Ambiente Natural



MPMT

Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO

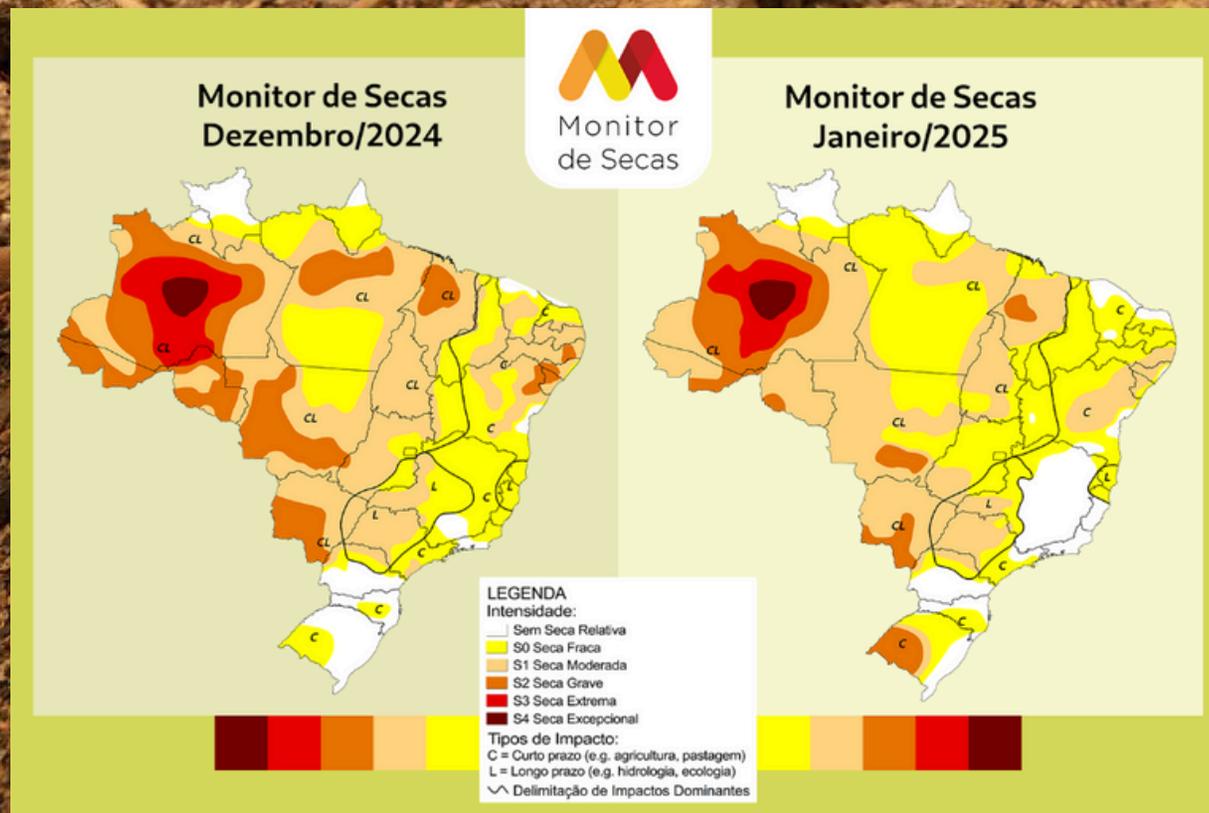
SECA NA MAIOR PLANÍCIE
ALAGADA DO MUNDO

RODOVIA TRANSPANTANEIRA/2020
FOTO: ERNESTO CARRIÇO/AFP

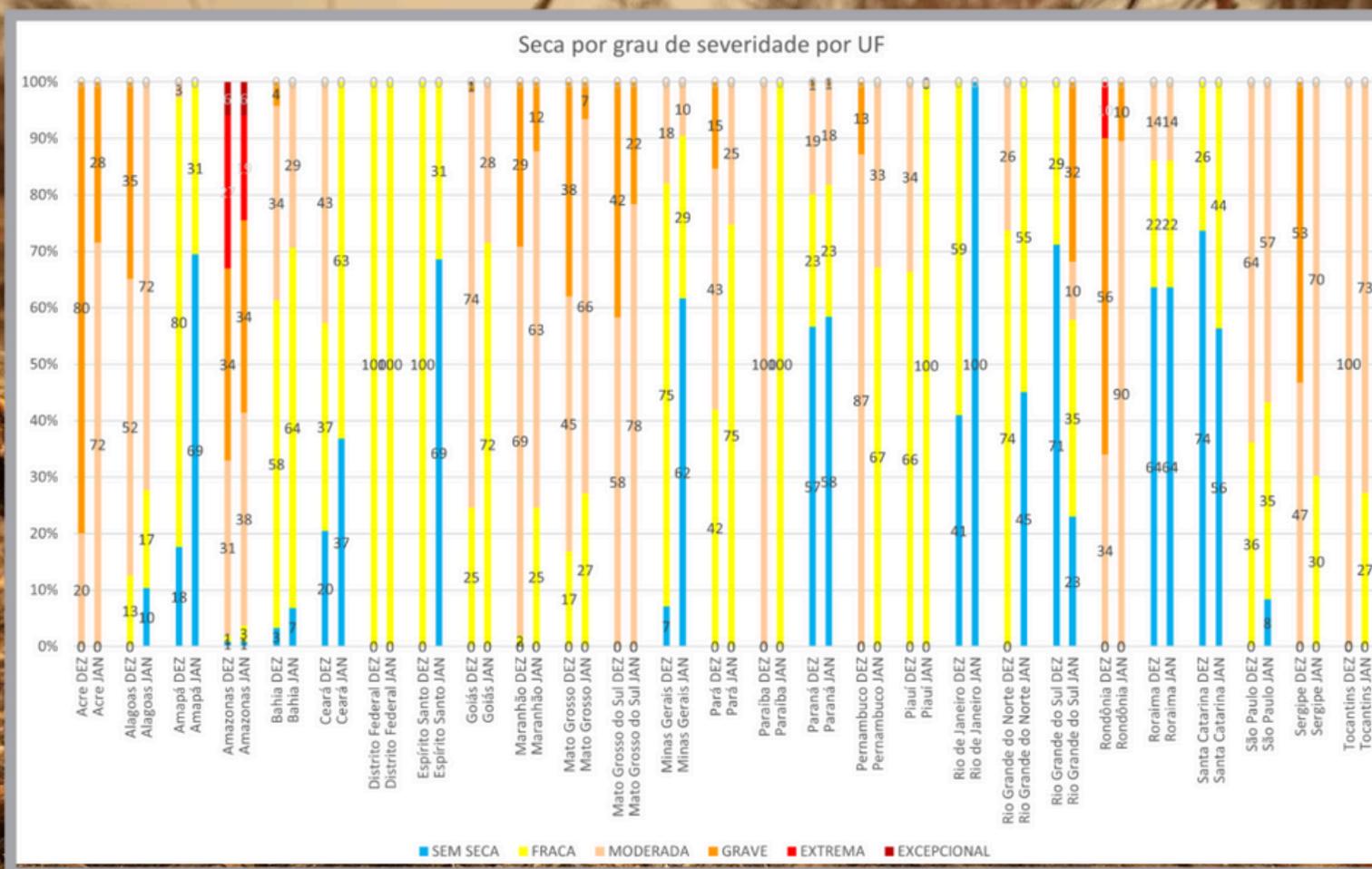
SECA FICA MAIS BRANDA NO CENTRO-OESTE, NORDESTE, NORTE E SUDESTE. FENÔMENO SE INTENSIFICA NO SUL SEGUNDO ATUALIZAÇÃO DO MONITOR DE SECAS

- Área com o fenômeno diminuiu no Nordeste, Norte e Sudeste. Já o Sul foi a única região a registrar aumento da área com seca em janeiro, enquanto o Centro-Oeste seguiu com o fenômeno em 100% de seu território.

conforme a última atualização do Monitor de Secas, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, em termos de severidade da seca, houve um abrandamento do fenômeno em 21 estados: Acre, Alagoas, Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, São Paulo, Sergipe e Tocantins. Com o volume das chuvas, a seca deixou de ser registrada no Estado do Rio de Janeiro. No sentido oposto, somente no Rio Grande do Sul, a seca se intensificou em janeiro. Já em outras quatro unidades da Federação o fenômeno ficou estável em termos de severidade nesse período: Distrito Federal, Espírito Santo, Roraima e Santa Catarina.



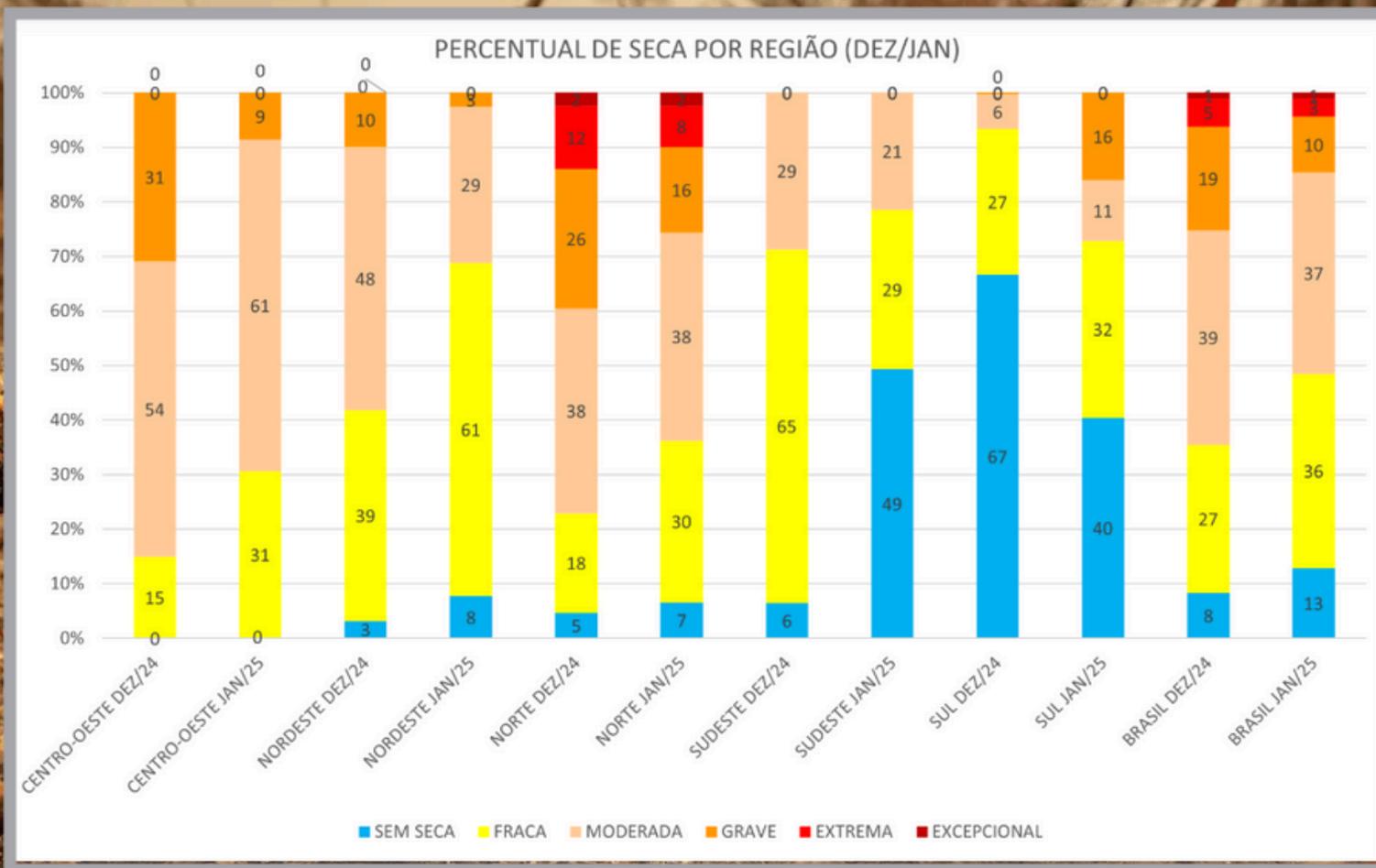
- **Seca por grau de severidade por unidade da Federação em janeiro de 2025**



Considerando as cinco regiões geopolíticas acompanhadas pelo Monitor de Secas, o Sudeste teve a condição mais branda do fenômeno em janeiro, enquanto o Norte teve a situação mais severa, registrando seca excepcional – a mais intensa na escala do Monitor.

Entre dezembro e janeiro, houve um abrandamento em quatro regiões: Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste. A exceção foi o Sul, onde o fenômeno se intensificou nesse período. Considerando a extensão da área com seca, houve redução da área com registro do fenômeno no Nordeste, Norte e Sudeste. Na região Sul a área com seca teve um aumento. Já o Centro-Oeste seguiu com seca na totalidade de seu território.

- **Percentual de seca por região e no Brasil entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025**

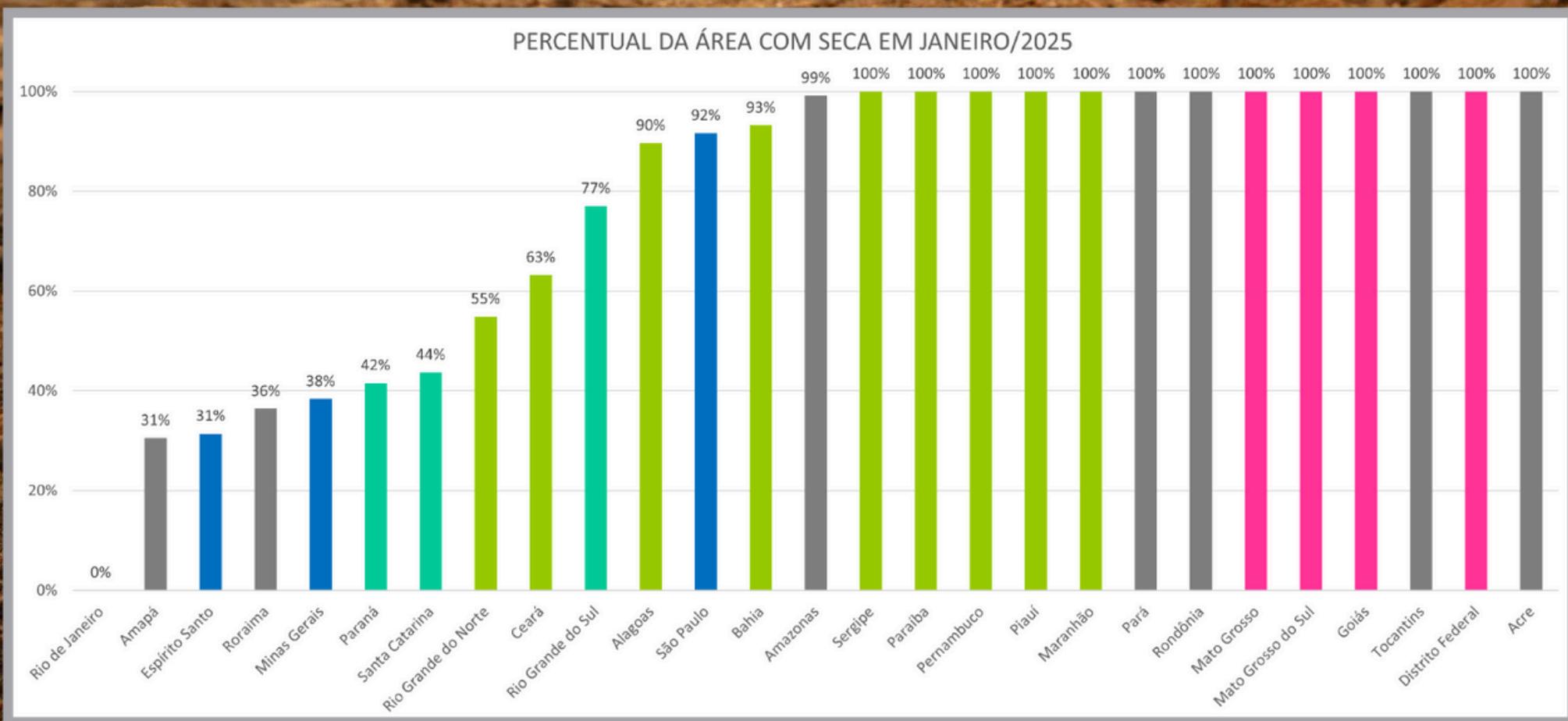


Na comparação entre dezembro e janeiro, dois estados registraram o aumento da área com seca: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No sentido oposto, o Monitor verificou a diminuição da área com o fenômeno em outros nove estados: Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Em outras 15 unidades da Federação a área com seca se manteve estável: Acre, Amazonas, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins. Já o Rio de Janeiro ficou livre de seca no período.

- As cores do gráfico indicam as regiões CENTRO-OESTE, SUDESTE, NORDESTE, SUL e NORTE

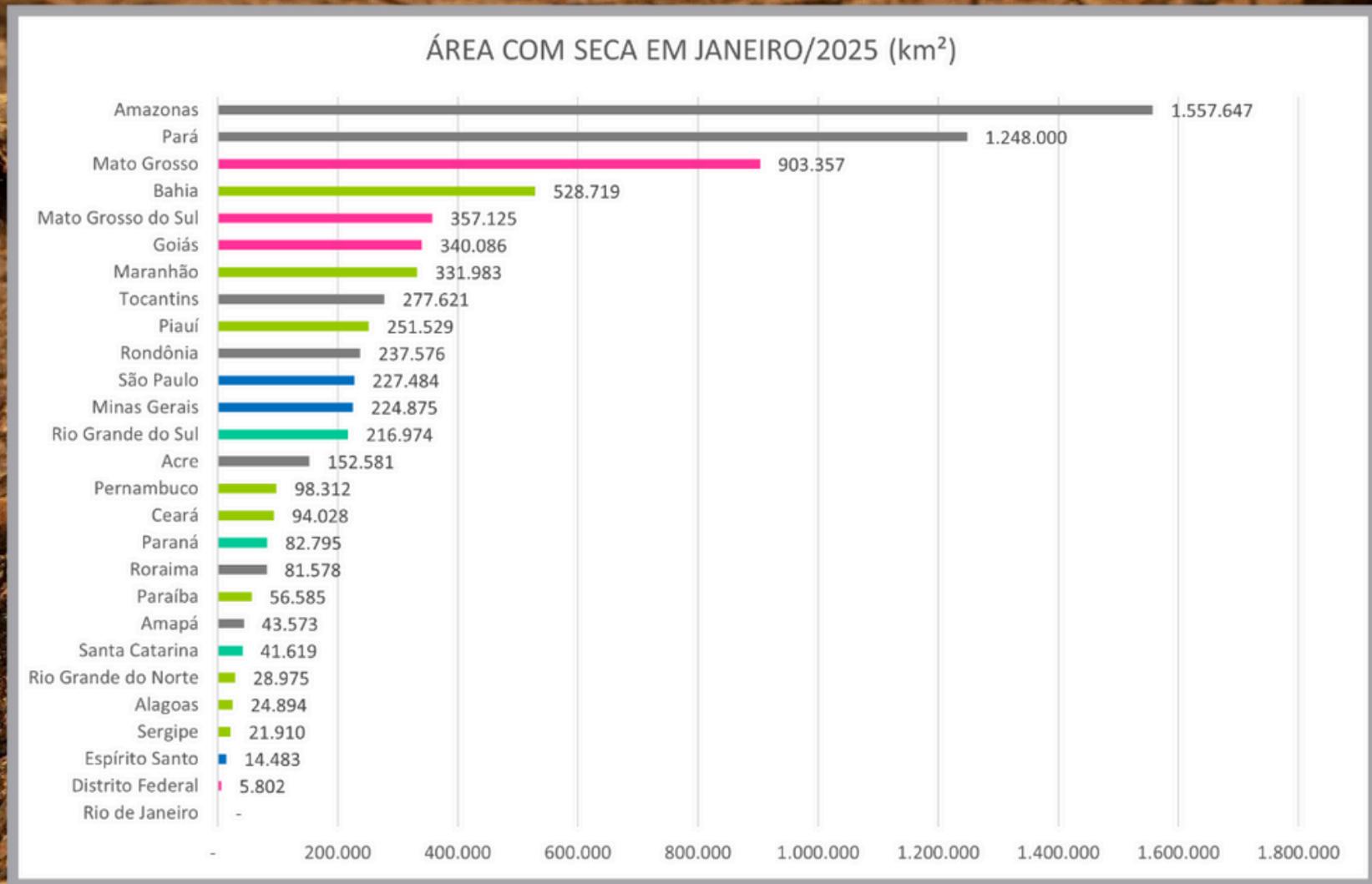
Treze unidades da Federação registraram seca em 100% do território em janeiro deste ano: Acre, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Sergipe e Tocantins. Nos demais estados com registro do fenômeno, os percentuais variaram de 31% a 99%.



PERCENTUAL DE SECA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO EM JANEIRO DE 2025

- As cores do gráfico indicam as regiões CENTRO-OESTE, SUDESTE, NORDESTE, SUL e NORTE

Com base no território de cada unidade da Federação acompanhada, o Amazonas lidera a área total com seca de janeiro, seguido por Pará, Mato Grosso, Bahia e Mato Grosso do Sul. No total, entre dezembro e janeiro, a área com o fenômeno caiu de 7,85 milhões para 7,45 milhões de km², o equivalente a 87% do território brasileiro.



ÁREA COM SECA POR UF EM JANEIRO DE 2025 POR KM²

UF

ÁREA

SEVERIDADE DA SECA

Acre

Entre maio de 2024 e janeiro de 2025, a área com seca seguiu presente na totalidade do território do Acre. **É a primeira vez que o estado registra seca em 100% de seu território por nove meses consecutivos desde novembro de 2022, quando o AC entrou no Mapa do Monitor**

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, a seca se abrandou no Acre com a redução significativa da seca grave de 80% para 28% do estado. **É a condição mais branda do fenômeno no AC desde maio de 2024**

Amapá

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, a área com seca passou de 82% para 31% do Amapá. **É a menor área com a presença do fenômeno no estado desde fevereiro de 2024, quando o AP registrou 23% de área com seca. Também é o menor percentual de seca entre os estados da região Norte em janeiro**

O fenômeno se abrandou no Amapá em janeiro, já que **a seca moderada deixou de ser identificada no estado, o que não acontecia desde julho do ano passado. Além disso, o AP teve a condição mais branda de seca entre os estados do Norte em janeiro**

Amazonas

A área com seca no Amazonas seguiu em 99% do estado entre outubro de 2024 e janeiro de 2025

Entre dezembro de 2024 e janeiro deste ano, o Amazonas teve o abrandamento da seca com a redução da área com seca extrema de 27% para 19% do território amazonense. **Ainda assim, o estado teve a condição mais severa da seca no Brasil entre todas as unidades da Federação em janeiro, já que foi o único estado a registrar seca excepcional, que é a mais intensa na escala do Monitor**

UF

ÁREA

SEVERIDADE DA SECA

Mato Grosso do Sul

Em Mato Grosso do Sul, a área com seca se manteve na totalidade do estado entre julho de 2024 e janeiro de 2025. **Desde o período entre janeiro e julho de 2022, é a primeira vez que o estado registra seca por sete meses consecutivos em 100% do território sul-mato-grossense**

A seca se abrandou em Mato Grosso do Sul entre dezembro de 2024 e janeiro deste ano com a redução da área com seca grave de 42% para 22% do estado. **Ainda assim, o território sul-mato-grossense teve a condição mais severa do fenômeno no Centro-Oeste em janeiro**

Pará

O Pará seguiu com seca em 100% de seu território entre agosto de 2024 e janeiro de 2025. **É a primeira vez que o estado registra o fenômeno por seis meses consecutivos desde sua entrada no Mapa do Monitor em abril de 2023**

Entre dezembro do ano passado e janeiro de 2025, houve um abrandamento da seca no Pará, pois o estado deixou de registrar seca grave em seu território. **É a melhor condição do fenômeno no território paraense desde abril de 2023**

Rondônia

A área com seca se manteve em 100% de Rondônia entre julho de 2024 e janeiro de 2025. **É a primeira vez que o estado registra seca em sua totalidade por sete meses consecutivos desde agosto de 2022, quando RO entrou no Mapa do Monitor**

Entre dezembro do ano passado e janeiro de 2025, a seca se abrandou em Rondônia, já que o estado deixou de registrar seca extrema em seu território. **É a condição mais branda de seca em RO desde setembro de 2023, quando a região apresentou 7% de seca grave**

Roraima

Roraima seguiu com 36% de seca em seu território entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025

Entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, a severidade da seca se manteve estável em Roraima

UF

ÁREA

SEVERIDADE DA SECA

Tocantins

Tocantins seguiu com seca em 100% de seu território entre julho de 2024 e janeiro de 2025. **É a primeira vez que o estado registra seca na totalidade de seu território por sete meses consecutivos desde dezembro de 2019, quando TO entrou no Mapa do Monitor**

Em Tocantins a seca se abrandou entre dezembro de 2024 e janeiro deste ano, com a redução da seca moderada de 100% para 73%. **É a condição mais branda do fenômeno no estado desde novembro de 2023**

FONTE



Estabelecida em fevereiro de 1971, na cidade iraniana de Ramsar, a Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, mais conhecida como Convenção de Ramsar, está em vigor desde 21 de dezembro de 1975 e foi incorporada ao arcabouço legal do Brasil em 1996, pelo Decreto nº 1.905/96.

A Convenção foi criada inicialmente com o objetivo de proteger os habitats aquáticos importantes para a conservação de aves migratórias e por isso foi denominada de "Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como Habitat para Aves Aquáticas".

Entretanto, ao longo do tempo, ampliou sua preocupação com as demais áreas úmidas de modo a promover sua conservação e uso sustentável, bem como o bem-estar das populações humanas que delas dependem.

Em junho de 2021 havia 171 países que aderiram à Convenção.

EQUIPE

Dr. Marcelo Domingos Mansour
Coordenador do CAO Meio Ambiente Natural

Dr. Álvaro Schiefler Fontes
Coordenador-Adjunto do CAO Meio Ambiente Natural

Nadyne Pholve Moura Batista
Auxiliar do CAO Meio Ambiente Natural



MPMT
Ministério Público
DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAO